

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Ata da 37ª Sessão Especial, requerida pelo Sr. vereador Carlos Henrique da Costa Santos – Carlão Pelo Bem, em comemoração ao Dia da Bíblia Católica: liberdade religiosa e missão evangélica. Sessão realizada no Plenário Senador Humberto Lucena, da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 29 dias do mês de setembro de 2025.

Composição da Mesa

Presidente

Vereador Carlos Henrique da Costa Santos – Carlão Pelo Bem (PL)

Demais componentes

Padre Jefferson – cofundador da Comunidade Consolação Misericordiosa;

Padre André Percival – comunidade Nossa Senhora do Carmo;

Diácono Ermano;

Isaías Olegário – Coordenador Arquidiocesano do Terço dos Homens.

Lista de participantes em plenário

Amadeu Rodrigues, Cristiano Ritcheli, Pâmela Lopes, Cleto Lopes, Alexandre Pé de Serra, Nunia Soares, Gilmar Campos Brasileiro, Airton Rodrigues, Ícaro Chaves, Simone Tenório, Jonas Santana, Enise Machado.

Às 14h55, o Sr. Presidente, vereador Carlão, disse: “Sob a proteção de Deus, em nome do povo pessoense, declaro abertos os trabalhos desta sessão especial em comemoração ao Dia da Bíblia Católica”. Fez algumas ponderações sobre a bíblia católica e informou que era a primeira vez na Câmara Municipal de João Pessoa que “festejamos, celebramos, nos alegramos em ter uma sessão voltada unicamente à nossa sagrada escritura”. Convidou o Sr. Ícaro César para ler o texto bíblico. Realizou a composição da Mesa e, em ato contínuo, convidou todos a, em posição de respeito, ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro. Após isso, registrou o seguinte documento de expediente em mesa: **REQ nº 95/2025**, que solicita esta sessão. Logo após, o Sr. Presidente foi à tribuna proferir seu discurso de justificativa da propositura. **O Presidente, Sr. vereador Carlão** disse: “Paz e bem, paz e misericórdia a todos. Eu queria tomar permissão e falar hoje, dessa tribuna, tocando a razão dessa sessão, tocando a Sagrada Escritura. Muito obrigado a essa Mesa presente. Bem, meus irmãos, uma sessão especial para falar da Sagrada Escritura, como se fosse necessário nós termos um dia para isso. A Sagrada Escritura venceu os tempos, venceu as ofensas de Satanás, venceu os tiranos que queimaram estes livros. A Sagrada Escritura venceu a história e ela é hoje, ontem e amanhã. Então, talvez não fosse necessário nós falarmos, termos um dia para celebrar o dia da Sagrada Escritura, mas, como disse São Jerônimo, amanhã, no dia 30, a gente celebra o dia da Sagrada Escritura Católica. São Jerônimo é o nosso padroeiro, o nosso

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

santo que nos deu a graça da tradução da Bíblia do hebraico para o latim, e foi com essa tradução para o latim que nós todos conseguimos aprender um pouco mais do que é a Sagrada Escritura. E existe uma frase de São Jerônimo que eu queria começar essa sessão, São Jerônimo disse que ignorar as escrituras é ignorar o próprio Cristo. Aonde eu vi essa frase de São Jerônimo? Na formação do Terço dos Homens, com o doutor Isaías Olegário e padre Romualdo, no último sábado. Então, doutor Isaías, quando eu vi aquela palavra, aquela frase de São Jerônimo, eu disse: meu Deus, agora sim eu entendo porque que a gente está celebrando. Agora sim eu entendo porque que a gente está falando da Sagrada Escritura aqui. Entendam, a gente marcou lá em agosto, porque era o dia da Sagrada Escritura, mas Deus só foi me revelar porque isso estava acontecendo depois que eu vi a frase de São Jerônimo, no Terço dos Homens. Porque é preciso sim, que a gente celebre a Sagrada Escritura. É preciso que as pessoas saibam que, ao ignorar o verbo, e tudo antes era verbo, nós estamos ignorando o próprio Cristo. E é por isso que pessoas querem rasgar a Sagrada Escritura, é por isso que pessoas querem queimá-la, é por isso que pessoas não querem que ela seja apresentada a ninguém, porque a Sagrada Escritura cura, salva, liberta, e o tempo de hoje não permite que nós sejamos salvos e, se a gente for salvo, que não seja por Deus, seja pelo mundo. A Sagrada Escritura é, para nós, algo tão poderoso, essa ferramenta tão poderosa, que se alguém disser: ‘Não quero ler esta Sagrada Escritura porque ela fala de um Deus que eu não conheço’, a gente pode dizer: ‘Então, meu amigo ignorante, leia a Sagrada Escritura para aprender geografia’. ‘Não quero ler a Sagrada Escritura porque ela não é o Deus que eu sirvo, o Deus que eu quero. Porque não é o Deus que eu prego’. Então, meu amigo ignorante, leia a Sagrada Escritura para saber de história. É o livro mais traduzido no mundo, a Bíblia Sagrada Católica. Mas este livro não está nas bibliotecas, este livro não está nas escolas e, aí, a gente faz a pergunta: por quê? Porque dizem que fere o estado laico. E é por isso que a gente vê, hoje, tantos alunos confrontando, enfrentando e batendo em professores, porque fazem questão de tirar o sagrado para colocar músicas ofensivas e até erotizadas. Há pouco tempo eu aqui, nesta Casa, lutei com todas as forças, porque nós recebemos uma mensagem do Ministério Público dizendo: retire, do começo do regimento desta Casa, a parte em que diz que tem que ser obrigada a leitura do texto bíblico antes de toda e qualquer sessão. Foi um pedido do Ministério Público. Eu, como advogado e como vereador e como todo homem pensante, discordei. E por que eu discordo? Porque foi por causa dessa civilização ocidental, que existe um Ministério Público; foi por causa dessa Sagrada Escritura. Foi por causa desses livros aqui, desse livro que preservou e preserva, até hoje, a história da humanidade. E as instituições todas, foram criadas depois dela. Mas, ainda assim, homens legalistas entendem que ela não pode estar no regimento de uma Casa. Mas o que é que pode estar no regimento de uma Casa do povo? Se a Sagrada Escritura, se a leitura bíblica antes das sessões não pode estar, o que pode estar? O que está por trás das folhas? O que está além do que está nas linhas das leis? O que está no subterfúgio ou no meio termo? E é por isso que não se quer a Sagrada Escritura nos lugares: porque ela é luz, porque ela é força do amor, porque ela superou os poderosos, os que se chamavam grandes. Diácono Ermano trouxe, com muita alegria: ‘Carlão, eu tenho

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Sagradas Escrituras na interpretação da Ave Maria, da CNBB, e tantas outras escrituras. É a mesma mensagem: o amor de Deus supera tudo e todos os tempos. Ninguém pode ousar em dizer que esse dia, o dia de celebrar a Sagrada Escritura, não é santo – é um dia santo. Porque se tudo era verbo, Jesus começou aqui. Eu acho e eu acredito que tudo começou aqui. E as pessoas não querem mais a Bíblia. Eu cheguei nesta Casa e eu lembro de Janete, que é um patrimônio da nossa Câmara Municipal de João Pessoa, e a Bíblia que nós tínhamos antes da minha presença – e não foi um acaso, foi providência – era uma Bíblia dos irmãos evangélicos. E aí eu fui folhear. Eu tive a graça de folhear. Eu disse: ‘Janete, faltam livros nessa Bíblia’. Ela tem muito conhecimento e muita prudência e disse: ‘Não, vereador Carlão, é porque esta Bíblia foi comprada anteriormente por outro vereador e é a Bíblia evangélica’. Eu disse: ‘Então, compremos e tenhamos aqui a Bíblia completa’. A que tem todos os livros, a que não foi retirada, a que não morreu, a que está viva e com luz, a que não houve interpretação humana. A Bíblia que tem a interpretação do Espírito Santo de Deus, é essa Bíblia que tem que ter na casa do povo. E que bom que isso foi acatado, né, Janete? E que bom que isso foi acatado nesta Casa. E que bom que a gente está celebrando a Bíblia. Sabe por quê, padres? Porque há pouco tempo, um partido, o PSOL, apresentou um projeto de lei, e esse projeto de lei diz que irá multar padres, bispos, pastores, pregadores da palavra se proclamarem o que está dentro dela. São multas violentas, ela começa com R\$ 150.000 e vai até R\$ 450.000. E pode até fechar o templo. A gente pergunta, que lei é essa que quer acorrentar a boca dos homens de Deus? Que lei é essa que quer estar acima da escritura que superou o tempo, a história, que traz a salvação, o caminho, a verdade e a vida? Que é isso, Jonas? Que tempo é esse? E a gente vai aceitar amordaçado, acorrentado, calado. E a gente vai aceitar porque um integrante de um partido minúsculo e ainda que fosse o maior de todos, não deveria ter a ousadia de querer calar a boca de servos de Deus, de homens e mulheres de fé. A gente precisa ter coragem para dizer a eles que a Sagrada Escritura venceu os tempos. E não é um partidinho ou um partidão ou uma ideologiazinha ou uma ideologia nefasta que vai vencer a palavra de Deus. E nós estamos aqui, essas poucas dezenas, esses dois sacerdotes, aquele diácono e esse aqui, esse homem, coordenador do Terço dos Homens, e todos vocês, estamos aqui para dizer que eles não nos amordaçarão. Nós estamos aqui para dizer isso, meus irmãos de fé. Eles não têm essa força. Eles só têm o grito e nós temos a fé. Ele só tem a lei e nós temos a lei que superou todas as leis. Eles só têm aglomeração e nós temos oração e terço na mão. Eles só têm pedradas, tiros e facadas. E nós temos o joelho no chão. Não, não irão nos calar. Poderá um sacerdote, um bispo, um padre, um templo ser fechado por dizer que o homem estará com sua mulher e com ele constituirá a família. Mas se está aqui, por que não vai poder ser proclamado? Se está dizendo que o homossexualismo, se deitar com um homem, se deitar com outro homem é pecado. Se está na Sagrada Escritura, que venceu tudo e todos e os tempos, se está dizendo que é pecado, quem sou eu, ou quem são eles para dizer que, não é? Então, só basta dizer a eles, aos nossos irmãos homossexuais, que ao falar da palavra, e muitos não se ferem, porque muitos foram pra missa comigo junto com minha esposa, Otília, foi na Consolação, vai na Nossa Senhora do Carmo, vai em todos os lugares,

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

vai lá no caminho da cruz, aonde for um irmão homossexual, estará lá a igreja de portas abertas dizendo: ‘Venha, filho, venha, filha, este é o teu lugar.’ É isso, é só isso. Então, nós não somos inimigos, nós não somos adversários dos irmãos que são homossexuais. Não. Nós só temos um pecado diferente do deles. Só temos um pecado diferente, mas ainda assim não deixa de ser pecado. E a Bíblia fala de pecado. E se a Bíblia diz que é pecado um homem deitar com outro homem, isso será pecado e é ponto final. Então, aos nossos irmãos, não aceite ofensas, não se sinta ofendido pelo que eu estou falando, pelo que um sacerdote está falando, pelo que um bispo está falando, pelo que o padre, pelo que o pastor está falando. Não se sintam ofendidos. Eles só estão lendo aquilo que está há mais de 2000 anos na humanidade e foi escrito inspirado pelo Espírito Santo de Deus. E isso será respeitado, queiram ou não queiram. É chegado um tempo de estarmos aqui hoje. E é por isso que eu termino, com muita alegria, dizendo que festejar a Sagrada Escritura é festejar a humanidade. Mas eu tenho uma mensagem para passar: que a mesma palavra que diz que o homossexualismo é pecado é a mesma que diz Deus lá na frente, Jesus Cristo diz lá na frente que Ele está aqui para perdoar todos os pecados e para nos fazer homens novos e mulheres novas. É essa a mensagem da Sagrada Escritura. E eu quero terminar repetindo a frase do nosso arcebispo Dom Delson: “A igreja não está para condenar, a igreja está para salvar”. E eu quero dizer isso aos nossos irmãos, que contradigam ou não a Bíblia católica, a Igreja de Cristo, a Bíblia Sagrada Católica, não está para condenar, está para salvar. E é com ela que seremos salvos. Que Deus nos abençoe”. Houve cânticos de aclamação, *Buscai primeiro e Tudo concorre para o bem dos que amam a Deus*, e, na sequência, o Sr. Presidente facultou a palavra aos convidados. Discursaram: **O Sr. padre André Percival** disse: “Caros irmãos e irmãs. Eu não vou tocar diretamente no tema da palavra, mas no tema da liberdade religiosa, que nos foi proposto para este dia. Mas eu quero começar também trazendo uma frase de um grande santo da Igreja, São Francisco de Assis. Um dia ele disse: ‘Irmãos, cuidado com a vossa vida, porque talvez ela seja a única palavra que o outro possa ler’. Então é um convite profundo de testemunho com a nossa vida, porque talvez seja a nossa vida a palavra de Deus que o outro possa ler. Um dia, Carlão, chegou um casal à comunidade muito aflito porque eram muito religiosos; o filho deles tinha se mudado para a capital, João Pessoa, e tinha levado a namorada para morar com eles. E aquilo tinha sido uma aflição no coração daqueles pais. Eles disseram, ‘a gente já tentou de tudo para ver se ele morava em outro apartamento, mas ele não quis, porque ele disse que isso era normal. Ele foi um menino que participou do EJC da igreja, mas agora, padre, a gente não tem mais domínio’. Aí eu parei e disse: ‘se vocês não conseguem chegar com a palavra, cheguem pela lei, e comecem a apresentar a ele tudo aquilo que a lei proporciona’. Por exemplo, eu disse a ela: ‘Olha, a partir da lei, você pode dizer a ele: meu filho, se você, durante alguns meses, está debaixo do mesmo teto com a mesma pessoa, já dá direito, se separar, a tudo que você tem’. Então, quando mexe no bolso, dá medo. Muito mais, às vezes, quando a palavra não chega, a lei pode chegar. E eu vou tratar disso agora dentro daquilo que diz a lei: a liberdade religiosa, que não pode ser cerceada por ninguém, porque está exatamente na Constituição de 1988, no artigo quinto, sendo direito fundamental

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

garantido a todos nós. Hoje, muitas vezes, o próprio Estado e algumas pessoas, traduzindo o Estado laico, vão dizer que é um Estado sem fé; não é isso. Ser um Estado laico quer dizer que a religião daquele Estado não é mais a religião católica, mas são todas as religiões que estão ali naquele país, inclusive a maioria cristã. Somos maioria cristã, sejam evangélicos, sejam católicos, somos a maioria nesse Estado laico. Mesmo que não tenha uma religião oficial, a maioria dos que estão nesse Estado laico são cristãos. A liberdade religiosa e a liberdade de expressão estão entre os direitos fundamentais mais relevantes da Constituição de 1988, sendo pilares do Estado democrático de direito. Tem-se falado muito nisso, agora mesmo no jurídico, aqueles que vão julgar a lei, têm falado muito em Estado democrático de direito. Aqui, tanto a liberdade de expressão quanto a liberdade religiosa fazem parte de um direito fundamental, ou de um dos pilares do Estado democrático de direito e do pluralismo social. A sociedade vai crescendo, e essa liberdade da escolha pela sua própria caminhada de fé. Entretanto, na prática, frequentemente esses direitos colidem, exigindo do intérprete jurídico a tarefa de compatibilizá-los sem sacrificar nenhum deles de forma desproporcional. Em uma sociedade brasileira marcada por enorme diversidade cultural e religiosa esses conflitos adquirem contornos complexos, pois, de um lado, está o legítimo direito de criticar práticas religiosas e dogmas — e aqui está a liberdade de expressão. Um dia me perguntaram, veja só, numa rede social privada: ‘padre, tal lugar, tal pessoa está fazendo uma adoração, mas ele ainda é católico ou não?’, e automaticamente eu disse: ‘olha, se é católico eu não sei, mas se não é, a adoração é própria da Igreja Católica’, exatamente uma fundamentação, e um tesouro, e um patrimônio próprio da Igreja Católica Apostólica Romana do rito latino. A pessoa que me perguntou, por maldade, começou a espalhar em todas as redes sociais a informação sobre a pessoa de quem falei e disse que eu estava cometendo vilipêndio. Eu sou formado em Direito, jurista com especialização em Segurança Pública, e todo mundo, padre, vai processar o senhor porque o senhor disse isso. E eu disse: ‘calma, no momento certo a gente dá a resposta’. Procurei exatamente alguns processos e algumas pessoas em nossa comunidade que são juristas, desembargadores, e um deles me disse: ‘padre, o senhor falou isso para um fiel seu? Não tem como alguém cercear essa palavra, porque se o senhor falou a palavra do Senhor, isso é próprio da Igreja Católica, catequizar’. Como evangélico, ele tem que catequizar na sua igreja, na sua doutrina. Assim cessou até mesmo a ideia de processo contra o padre, graças a Deus. Do outro lado, está a necessidade de proteger a doutrina, a dignidade e o patrimônio, por vezes milenares e seculares. Isso chama-se liberdade religiosa, proteger um patrimônio. Eu não posso, em nome da liberdade religiosa, querer que o evangélico seja católico, nem ao mesmo tempo querer que um católico seja evangélico, não. Eles têm patrimônios próprios de sua fé que precisam ser respeitados, como Carlão colocou, e eu acompanhei há pouco. Agora, pessoas com tendência homossexual estão procurando as igrejas livremente, sem serem forçadas, para serem orientadas ou catequizadas dentro daquilo que a igreja diz. Tive um professor que depois se tornou bispo, um grande bispo chamado Dom Henrique Soares. Uma vez, uma mãe procurou ele para ter uma resposta sobre o filho que havia se declarado homossexual, e olha a resposta inteligente de Dom Henrique: ‘Minha

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

filha, não expulse ele de casa. Ame a pessoa, mas eu não posso dizer para a senhora aceitar o pecado do outro; se a Bíblia diz que, se um homem se deita com outro homem, é pecado, eu não posso dizer para acalantar o coração da senhora que isso pode ser aceito, não'. Ele acrescentou: 'Não estamos levantando a bandeira entre homossexualismo e heterossexualidade; também é errado, por exemplo, um filho que leva a namorada para dentro de casa e tem relações com ela, da mesma forma'. A partir dessa palavra de Dom Henrique Soares, eu, na confissão, quando alguém vem falar dos pecados contra castidade eu sempre oriento isso. Eu, na confissão, quando se vem falar dos pecados contra a castidade, sempre oriento, sempre digo isso: 'o pecado contra a castidade tem um princípio, um meio e um fim. Qual o princípio? Atração. Qual o meio? O prazer. E qual é o fim? A procriação'. E eu sou muito mais ousado, eu pergunto à pessoa, ao jovem principalmente: o homossexualismo em si é pecado? E eu digo: não. O homossexual em si não é pecado. Onde está o pecado? No ato homossexual. Por quê? Vou exatamente para aquilo que eu digo: eles vão ter o princípio? Sim. Eles vão ter o meio? Sim. Mas eles vão ter o fim? Não. Por isso que a Igreja sempre chama o pecado do homossexualismo como o pecado contra a natureza. Por quê? Porque eles nunca vão chegar à finalidade. Vocês já viram os homossexuais que querem, entre aspas, ter uma vida séria, o que eles estão fazendo? Adotando filhos, para amenizar exatamente uma ideia que eles têm. Mas, claro que continua sendo pecado. O Catecismo da Igreja Católica, e aqui não é o padre, é a Igreja que fala, quando fala do homossexualismo, diz exatamente o que o padre está dizendo aqui agora. Ela diz assim: o ato homossexual, ou seja, a prática homossexual, é uma desvirtuação daquilo que Deus sonhou. Mas para as pessoas que têm essa tendência, o que a Igreja indica? A castidade. Viva a castidade. Porque tem gente que diz assim: eu não consigo me libertar. Viva na Igreja com castidade. Seja casto e você vai ser santo, independente da opção que você escolheu. Seja o hétero, seja o homossexual: viva a castidade. Por isso que, veja, e aqui estavam os extremos, quando o Papa Francisco disse: abramos a Igreja para todos. E os próprios meios de comunicação, terrivelmente, começaram a dizer: o Papa disse que é para abençoar as uniões homossexuais. O Papa não falou isso. Como é que alguém que está em pecado vai conhecer a Deus se as portas da Igreja estão fechadas? É preciso abrir as portas para que, pelo menos, como a gente chama na Renovação Carismática, o anúncio do querigma. Aquela mulher adúltera não se converteria se antes ela não tivesse sido levada a Jesus. Veja que coisa linda: ali, naquela mulher adúltera, todos estavam já condenando. Aí Jesus disse: 'Quem não tiver pecado que atire a primeira pedra'. Ali está a misericórdia e a justiça de Deus. Mas, diante da misericórdia, olha o que Jesus disse: 'Cadê aqueles que te condenavam? Ninguém ficou para te condenar?'. 'Ninguém, Senhor.' 'Eu também não te condeno'. E agora, a justiça: 'Vai e não tornes mais a pecar'. Jesus não disse assim para agradar a ela: ah, isso não é pecado, minha filha, pode continuar essa vida que eu vou lhe salvar. É pecado. O que é pecado, a gente não pode dizer que não é pecado para agradar a A ou a B. Agora, o modo como a gente vai conquistar aquela pessoa que está no pecado, aí é diferente. Somos um país laico, e não ateu. Significa dizer que o país não tem uma religião oficial. O papel do Estado laico assume especial relevância. Laicidade não

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

significa hostilidade à fé, mas neutralidade ativa, garantindo liberdade de crença a todos, sem privilegiar ou perseguir grupos específicos. A Constituição de 1988 garante a liberdade de pensamento. Então, não vou poder mais falar e dizer, dentro da minha Igreja ou da minha catequese católica ou evangélica... olha, o homossexualismo, roubar, abortar não é pecado, porque o Estado está dizendo. Não é dever do Estado. O Estado tem que proteger e garantir essa liberdade de expressão dentro das nossas comunidades. Isso está no artigo 5º, § 4º. De expressão, no artigo 5º, § 9º; e de crença, artigo 5º, § 6º: assegurado o livre exercício de cultos, proteção dos seus espaços, doutrina e tradições. Esses direitos são importantíssimos para a construção de um Estado democrático de direito. O cerceamento de tais comunidades religiosas é um crime gravíssimo contra a democracia e ao Estado laico de direito. É uma ditadura falseada. Eu imponho: você não pode falar isso, você tem que ser amordaçado. Temos cuidado, porque a ditadura começou desta forma. Nós não podemos ditar. Nós somos um Estado livre, democrático, e, na medida em que eu começo a cercear a palavra do outro ou a liberdade de expressão, eu começo a entrar exatamente numa ditadura. E, veja, uma imposição à liberdade do outro. E eu quero terminar com as palavras de Rui Barbosa. Ele argumentava que não há realmente liberdade de consciência sem a liberdade de cultos, e que a liberdade religiosa é a irradiação sensível da consciência livre. Ele a considerava uma liberdade tão nobre, tão frutificativa, tão civilizadora e tão pacífica. Termino com o que diz a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 18: ‘Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião, incluindo o direito de mudar de religião ou de crença ou de pensamentos, e de manifestá-la publicamente’. Portanto, a Palavra de Deus, como nos diz o próprio Senhor, nos dá verdadeiramente liberdade: ‘Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará’. Não sejamos escravos de uma lei opressora, que nem é lei ainda, e nem pode ser lei, porque fere exatamente a Carta Magna, a Constituição de 1988. Portanto, os que estão aqui, que entendem de justiça e de direito, mas também aqueles que têm fé, é preciso, como disse Carlão, lutar, abrir a sua boca, defender aquilo que nos garante a Bíblia e que nos garante a própria lei do Brasil. Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo”. **O Sr. Padre Jefferson** disse: “Boa tarde para todos. É uma graça poder estar aqui junto com vocês e dou parabéns a Carlão por esta iniciativa. A Palavra de Deus, Deus é nosso pai, todo filho precisa escutar seu pai, o pai é aquele que orienta, que mostra o caminho, que diz, às vezes: filho não faça isso, saia daí porque se você continuar, você vai cair, você vai quebrar o seu braço, a sua perna, vai gerar muitas consequências na sua própria vida. Deus é nosso pai, que nos orienta. Quando vivemos a Palavra, vivemos a orientação da nossa vida e sem a Palavra vivemos desorientados, fazendo o que nós não deveríamos. Deus, nosso pai, só quer o nosso bem e assim devemos viver com a Palavra. Quando fechamos a Palavra, muitos dizem: ‘Padre, lá em casa tenho uma Bíblia’. Que lindo! Talvez seja um presente, você ganhou um dia. Essa Palavra precisa ser aberta na nossa vida, precisa ser lida, precisa ser partilhada. Quando escutamos a Palavra, ela cura, ela salva, ela liberta o nosso ser. Quando vivemos a Palavra, sentimos alegria, paz, sentimos a segurança que precisamos porque o nosso dia a dia, hoje, gera insegurança. A sociedade nos gera insegurança. E a Palavra de Deus nos dá

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

confiança e a certeza que Deus, como nosso pai, vai estar sempre ao nosso lado a nos conduzir. A Palavra de Deus nos dá sabedoria. Quando nós precisamos de sabedoria, encontramos nela. Ela nos protege e nos conforta quando sentimos temor e pavor, muitas vezes. Essa iniciativa sua, Carlão, é louvável a Deus, você ter esse grande ato, que Deus te abençoe e te conduza e deixe sempre ser levado pela Palavra porque a Palavra vai lhe mostrar o que você deve fazer. Na Palavra, encontramos a direção que precisamos sempre. Que Deus continue abençoando a você e a todos nós. Que possamos acolher, no nosso coração, a Palavra do Senhor. O Senhor é o nosso pai, o Senhor é o nosso Deus e mestre. Ele é o nosso mestre. Ele é o nosso salvador e aquele que conduz os passos dos filhos. Podemos ser também um filho rebelde. Podemos escutar a Palavra e não a obedecer. Essa que é a nossa liberdade, que muitos podemos dizer que não é o bom caminho. Quando escutamos e praticamos, aí, sim, encontramos a verdadeira felicidade. Que Deus continue abençoando a todos nós. A você Carlão de maneira especial, nesta sessão e a todos nós que estamos aqui e o povo de Deus também que nos escuta neste momento. Que a Palavra se torne vida nas vossas vidas. Amém. Deus abençoe você”. **O Sr. Diácono Ermano – representante da Basilica Nossa Senhora das Neves** – disse: “Boa tarde a todos, a graça e a paz. Vereador Carlão, parabéns pela propositura desta tarde, uma Casa onde as leis são a base primordial para que se leve à casa do Executivo tudo aquilo que se planeja para uma cidade ética que viva, acima de tudo, os valores e esses valores não podem contrapor aquele que fez o bem maior da vida, que é o nosso Deus. Eu tomaria a liberdade também dizer Padre André, meu querido Padre Jefferson, coordenador do Terço dos Homens, que aqui está, e Isaias Olegário, e cumprimentar todos os irmãos que estão aqui hoje à tarde. Pedir a Jonas que ele pegasse o violão. Eu me lembrei de uma música do Padre Zezinho, um trequinho, a gente vai cantar junto com quem souber. Padre Zezinho, deu uma forma, um resplandecer, o que a palavra é para nós, como ela deve ser cultivada em nossos corações e molhar a nossa mente para vivermos num mundo tão de dicotomias, de valores tão às vezes que vão contrapor a verdade da fé”. Em seguida, o Sr. Diácono Ermano cantou a música, *é como a chuva que lava*. Prosseguiu, dizendo: “Obrigado, Jonas. Antes que tudo existisse, antes que tudo fosse criado, tudo feito por Ele, Nele e para Ele, vereador Carlão, a Santa Igreja Católica Apostólica Romana, como mãe da fé Cristã, como a mamãe promotora da palavra e gestora da verdade, respeitando todas as outras fés, ela é a mãe que nos traz pelas três colunas básicas da existência que nós promulgamos hoje, neste momento, vereador Carlão, diante de uma Casa, cadê os outros vereadores que se dizem católicos e cristãos, por não estarem presentes aqui? Às vezes, a palavra diz assim: o próprio Jesus diz assim: *nem todo aquele que diz, Senhor, Senhor, mas quem não faz a vontade do meu Pai que estava do céu não está comigo*. E a palavra de Deus que nós hoje relutamos para testemunhar e edificar nos corações compromete de nós uma experiência onde a santa igreja nos ensina pela sua tradição Apostólica, pelo seu sagrado magistério que está aqui no ministério diaconal, primeiro grau da ordem, Ministério Presbiteral, que está o Padre André, que está o Padre Jefferson representando, e o Ministério Episcopal, dos nossos excelentíssimos Bispos, a pessoa aqui não está presente, mas nós representamos esse clero,

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Dom Alcivan, que é Bispo auxiliar, e Dom Delson, nosso Arcebispo, mostra a prelação daquilo que a igreja traz na sua existência de mãe educadora da fé, sinalizadora do céu já na terra. Paulo, já na II Carta Timóteo, no capítulo 3, versículo 16, ele vai dizer assim, exortando: *toda a escritura inspirada por Deus é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar, conforme a justiça. Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para a boa obra.* A igreja é a mãe que nos diz que essa boa obra é levar o reino do nosso Senhor e Salvador, Jesus. Quando eu falei antes, tudo Nele por Ele e para Ele, nos remete a dizer que a Sagrada Escritura, ela não nasceu da força de um nada, nasceu da inspiração do próprio Deus na vida de homens e mulheres, vereador Carlão, que se abriram lá desde do povo de Israel, desde o povo chegando da Diáspora, onde a cidade de Jerusalém foi totalmente incendiada, invadida e o acervo da santa palavra dos pergaminhos e papiros de toda a lei Judaica, Hebraica, foi queimada. E a partir dali a igreja que Jesus escolhe, a igreja começa 200 anos antes de Cristo, o próprio Judaísmo começa a pegar os livros da Sagrada Escritura, os livros que eram canônicos, Carlão, aqueles livros que eram tidos por inspiração divina, os livros onde os judeus, os rabinos, tomaram o seu Canon e o que é o Canon da Sagrada Escritura? É como se nós colocássemos diante da Sagrada Escritura e disséssemos que ela tem uma veracidade, de verdade de fé, como poderia, meu querido irmão Sérgio, esse irmão, abençoado, advogado, diante da justiça de que Deus nos impregna que é a sabedoria daqueles que exercitam o amor, a entrega, o despojamento e o serviço. Quando o Canon da Sagrada Escritura, começa a surgir desde o judaísmo, ele nos traz a essência para nos dizer que a fé, ela deve ser pura. Depois dessa diáspora, agora para não entrar muito mais além, que quando judaísmo, o povo de Deus, sai de Jerusalém e volta depois que o reinado que foi contra o judaísmo termina de acontecer, eles voltam da Grécia e voltam à terra de Jerusalém, eles vão ter que reescrever todos os livros que foram do acervo queimados. E aí, vem o que nós chamamos da tradição para chegarmos aos escritos, os papiros e pergaminhos e reescrevermos as Sagradas Escrituras. E naquela época, houve uma briga muito grande entre os Judeus e os Cristãos já na base do cristianismo ainda dos caminhos de Jesus, logo depois dos apóstolos para começarmos a reaver os textos bíblicos, porque principalmente alguns textos que eram escritos em gregos, do Antigo Testamento, não eram aceitos, não eram aceitos pelos rabinos judaicos. Mas por que eu quero pegar esse exemplo? Porque chegamos no ano de 1500, veio uma tal de Reforma Protestante e que essa reforma vem em contrapartida dos livros que foram justamente lidos, relidos, a luz de candeeiro, diria a vocês, de olhos de doutores como São Jerônimo e sua equipe, que trabalharam para que a Sagrada Escritura chegasse a um Canon de 73 livros, 46 da Antiga Aliança e 27 da Nova Aliança. Toda Antiga Aliança escrita em hebraico, os que estavam da linhagem judaica e alguns sete livros escrito do grego são anexados a essa coletânea que a gente chama de Septuaginta, a mesma bíblia autorizada por aqueles que foram escolhidos por Jesus, intitulado apóstolo. E essa bíblia chega até nós por São Jerônimo, na graça de mostrar que ela é a verdade de fé, que ela é a mãe educadora, que ela é o sentido da existência do Cristianismo no mundo, não tirando o mérito, como o próprio mestre Jesus dizia, os discípulos saíram para evangelizar e,

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

um certo momento, visitando comunidades, estavam curando em nome do Cristo Jesus, libertando, falando do reino e os apóstolos chegaram e disseram: *mestre, tem alguns curando em teu nome, tem alguns proclamando o reino, em teu nome, mas não é um dos nossos*, e o mestre Jesus vai dizer: *quem não está comigo, não está contra mim, deixai-vos*. Para mostrar, vereador, que a Sagrada Escritura que hoje nós utilizamos na Santa Igreja Católica Apostólica Romana, é a única verdade de fé Cristã, que todas as outras denominações Cristãs nasceram dessa fé, que a Igreja Católica tem o seu prelado e a sua primazia, não desrespeitando, mas dizendo: não sei porque que os nossos irmãos tiveram essa ignorância de fé de reduzir sete livros, se os próprios apóstolos, os bispos escolhidos por Cristo, eles usaram essa palavra, como é que pode chegar e dizer que é adulterar a própria fé, porque a própria palavra vai dizer que a gente não pode tirar nenhum item dessa Sagrada Escritura. O que é que eu quero dizer para vocês? É que nós estamos vivendo tempos difíceis, cada um quer viver a fé conforme lhe apraz, meu querido Isaias Olegário, ser Católico Apostólico Romano, viver a fé de Deus iluminada pela Sagrada Escritura onde ela tem os seus alicerces nas três colunas: tradição, magistério, e essa escritura, não é para qualquer um, porque viver a fé católica é ser radical aos parâmetros do amor de Cristo, viver a fé católica é ser radical aos parâmetros do amor de Cristo, viver a fé católica é ser radical a dar a vida por amor ao próximo, sem ver quem, é viver sabendo que o único caminho, que a única verdade que a única vida, Jesus, escolheu 12 homens, naquela época, e entre eles, um, se deixou que o seu coração se abrisse para o inimigo da fé, ficamos com 11, de 11, hoje nós temos uma Igreja Católica Apostólica Romana em todo planeta que nós vivemos da mãe terra, estrela maior da nossa existência. Então, dizer meus irmãos, vereador, parabéns, quicá, você como parlamentar teve a coragem, a audácia de defender a sua fé, onde nesta Casa vereadores não defendem a fé, não porque eu lhe conheça, mas pelo seu testemunho de fé, defender a palavra é dar a cara para que os outros às vezes não queiram ouvir o que você tem para dizer. A tua missão nessa Casa é levar os confins do amor de Deus, da misericórdia e da Graça em todos os cantos, e a justiça resplandecerá onde a luz da palavra estiver e essa luz é Jesus, louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, e lembrando quem tem uma Mãe essa fé, ela foi a primeira a ser exaltada como discípulo fiel a viver a fé”.

O Sr. Isaias Olegário cumprimentou a todos e disse: “Ressaltar, mais uma vez, a ideia, a coragem que você teve em propor essa sessão para falar da Palavra de Deus. Estamos vivenciando o mês de setembro, mês que a Igreja comemora o Mês da Bíblia e pede para que nós, católicos, de forma mais incisiva, leiamos. Eu já estive aqui nessa casa legislativa por diversas vezes, em sessões especiais como essa, e sempre cobro, assim como o diácono fez, a presença dos vereadores, dos pares. Não precisa nem que sejam todos, mas que, às vezes, deixam o proponente presidindo, defendendo, eu acho isso o cúmulo, já questionei isso outras vezes. Falar da Palavra de Deus não é fácil, principalmente porque muitas pessoas contestam, e os ordenados, os consagrados e até mesmo os leigos não podem alterar, como foi dito pelo diácono, uma só palavra do que está escrito na Bíblia. Se o padre ou qualquer ordenado falar sobre divórcio, por exemplo, à luz da Palavra de Deus, ele contraria muitas pessoas. Ele contraria muita gente e ele não pode ser agradável, não quer agradar fugindo *ipsis litteris* a

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

mensagem bíblica. Então é preciso ter coragem para falar da palavra de Deus e eu sinto que a própria Igreja, no mês como esse, ela não motiva muito as pessoas a refletirem a Palavra de Deus, que é alimento de alimento espiritual. A gente celebra o Mês da Bíblia referenciando, às vezes, nas missas, nas paróquias, mas não há, assim, uma movimentação maior que desperte nos católicos um apego maior, uma leitura maior da santa Bíblia. Então eu preciso ter coragem para falar da Palavra de Deus e mais coragem ainda é propor uma sessão como essa. Esse plenário poderia estar cheio, lotado, mas, infelizmente, quando é para a Palavra de Deus há um recuo, muitos não têm tempo, inventam qualquer pretexto e não aparecem. Como leigo, nós temos feito um trabalho de evangelização reconhecido pelos nossos pastores maiores, nossos padres, pelo nosso arcebispo, pelo nosso bispo, pelos nossos diáconos, um trabalho de evangelização em que levamos a Palavra de Deus dentro dos poucos conhecimentos que temos, mas dentro desses poucos conhecimentos, a gente procura evangelizar à luz da Bíblia Sagrada, da Palavra de Deus. Então é fácil isso? Não é fácil, mas nada na Igreja é fácil. Não foi fácil para Jesus Cristo e não poderia ser fácil para nós pobres, pecadores, humanos, mas a gente não pode desistir. Precisamos perseverar. Santa Tereza d'Ávila diz que 'na nossa vida tudo passa. Não nos perturbemos, só Deus nos basta'. E é isso que a gente procura fazer dentro dos nossos grupos, dentro das nossas orações como homens devotos de Nossa Senhora e orantes. Então, vereador, parabéns pela ideia. Outros momentos como esse, quiçá para o ano, tenhamos a multiplicação dos que aqui estão presentes para poder viver melhor. E se rezamos, sempre fazemos uso da Palavra de Deus. São Cipriano disse que 'rico não é o homem que tem bens, poderio. Rico é o homem que reza porque se torna propriedade do Reino de Deus'. Muito obrigado". **O Presidente, Sr. vereador Carlão** disse: "Dr. Isaías, deu essa mensagem da Palavra de Deus: 'Rico não é quem tem bens, rico é quem reza'. Se me permitem, a gente já está caminhando para o fim, mas na missa dos arcanjos, com Padre Sandro, uma frase muito bonita por Santa Tereza de Calcutá, quando um homem muito poderoso e rico chegou para ela e disse: olha, eu tenho esse grande montante de dinheiro para te dar. E ela, na obra dela, fez a seguinte pergunta: o senhor reza? Não, eu não rezo. Ela disse: então não me serve, porque para o reino de Deus só vai servir os que rezam. Essa mensagem para nós: a Bíblia não é excludente, a Sagrada Escritura diz que ela não separa, muito pelo contrário, ela nos une e nos une no rebanho de pecadores. Ninguém é melhor do que ninguém. Escuto isso dos padres, escuto isso dos diáconos, escuto isso de Dr. Isaías, escuto isso dos consagrados, escuto isso da Casa da Paz, escuto isso no caminho da cruz, escuto isso em todo lugar. Como as pessoas podem dizer que nós excluimos, que nós condenamos? Não, não condenamos. Então encerro e concluo com a frase sábia, a frase sábia do nosso São Jerônimo: 'ignorar as Escrituras é ignorar Cristo'. Ignorar cada livro desse. Eu não sei se a TV Câmara conseguiu pegar, mas são tantos. Diácono Ermano, poderia dizer algumas traduções dessas que estão aqui presentes? Eu vou levantando e o senhor pode ir mostrando, só para que a gente possa apresentar para quem está em casa". **O Sr. Diácono Ermano** disse: "Essa Bíblia vermelha é chamada Bíblia de Jerusalém. Ela é a Bíblia Católica de estudo que tem mais contexto de fidelidade aos inscritos do grego e do hebraico. É tanto que nas citações dos estudos teológicos é a mais

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

refutada na originalidade dos textos. Inclusive, igrejas e seminários evangélicos utilizam muito a Jerusalém. Essa daqui é a bíblia pastoral. Ela é editada pela editora Paulos, pelos Paulinos, é uma Bíblia catequética para as comunidades eclesiais de base, na época que ela foi editada, devido ao comentário do rodapé e também os textos. Ela é uma Bíblia mais catequética da linha social, das pastorais sociais da igreja. Essa outra é a usada aqui na Câmara Municipal de João Pessoa. É a que gente chama de bíblia ilustrada. A editora lança, tem os textos bíblicos da bíblia vulgata em latim completa, mas ela é a bíblia só de texto para se ler em casa. É tanto que não se usa muito, é mais usada para decorar e na verdade não é para isso a palavra de Deus. Mas o texto dela tem a mesma originalidade. Esse tijolinho azul é uma tradução que nós chamamos TEB, Tradução Ecumênica da palavra de Deus. Ela é uma união das igrejas católicas e igrejas protestantes. Porque tem o CONIC – Conselho Latino Americano de Igrejas Cristãs. Quando ela foi lançada pela editora Loyola e também por alguns teólogos protestantes, evangélicos, eles se uniram e lançaram junto com a igreja católica, os 73 (setenta e três) livros das igrejas católica e evangélica. TEB – Tradução Ecumênica da palavra de Deus. E ela se aproxima do texto da Jerusalém. Também é uma bíblia de estudo. Essa outra bíblia, usada pelo vereador Carlão, é chamada Ave Maria. Ela é da Editora Ave Maria, ela é uma bíblia mais de oração catequética usada muito no Movimento da Renovação Carismática. Assim que surgiu a tradução dessa bíblia, quem adotou primordialmente foi a Renovação Carismática. Ela é uma bíblia mais voltada à oração, não é um texto mais simples como a Pastoral ou mais aprofundado de estudo como a Jerusalém. Ela é mais uma bíblia de texto oracional. Tem uns comentários de estudos. Essa outra bíblia é uma das mais novas que a Igreja Católica lançou. É a bíblia oficial da CNBB. Ela busca, por exemplo, os textos dos nossos lecionários e de leituras católicas para que a literatura se torne mais acessível e mais orante dentro da *Lexo Divina*, a oração orante da igreja. Então, hoje, ela é muito mais utilizada, porque os textos centralizam mais os textos da nossa *Lexo Divina* católica. Este próximo livrinho, que você levantou, não é a bíblia, mas eu fiz questão de trazer porque a nossa igreja é baseada nessas colunas. Isso aqui se chama o Compêndio do Vaticano II. Aqui está o concílio, o último concílio da igreja católica, que nós temos vários documentos deles, mas entre eles tem o chamado Day Verbum, que quer dizer O Verbo é Cristo, a palavra de Deus. Nesse documento a igreja vai oficializar que a Sagrada Escritura é a presença do verbo de Deus na vida da igreja. Aqui está a nossa verdade de fé. É o catecismo da igreja católica. Eu não sei como é que um católico deixa a fé sem conhecer. É porque nunca foi católico, mas está aqui toda a doutrina condensada da igreja católica. Só pra vocês terem ideia, o catecismo chega a citar mais de três mil vezes o nome Sagrada Escritura dentro do catecismo. A igreja católica é a mãe, é a mãe que doutrina a fé cristã, com respeito a todos os meus irmãos também de outra denominação, mas ela é a mãe que nos deu a base de fé. É por isso que é tão perseguida”. Ao final desta sessão, o **Sr. Presidente, vereador Carlão**, disse: “E depois dessa sessão, eu queria agradecer a presença de todos, agradecer por vocês estarem aqui, aos meus irmãos e irmãs, agradecer ao cerimonial, a TV Câmara. Eu quero terminar essa sessão mais uma vez falando da frase de São Jerônimo pois amanhã é o

Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Dia da Bíblia Católica. E São Jerônimo mais uma vez nos ensina: Ignorar as escrituras é ignorar o próprio Cristo”. Nada mais havendo a tratar, às 16h30, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente sessão.

Esta ata foi elaborada pelo Núcleo de Redação de Atas da Casa com base nos registros dos discursos proferidos, em arquivos de áudio e vídeo, em documentos e em reprografias remetidos ao Núcleo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 29 dias do mês de setembro de 2025.

Vereador Carlos Henrique da Costa Santos – Carlão Pelo Bem (PL)
PRESIDENTE